

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-06 – Informação, Educação e Trabalho

ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DE ALAGOAS

LIBRARIANS' WORK IN THE STATE OF ALAGOAS

Nelma Camelo Araujo – Universidade Federal de Alagoas

Marcos Aurélio Gomes – Universidade Federal de Alagoas

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Na contemporaneidade, o mundo do trabalho vive um contexto de ansiedade, exigindo maior e melhor desempenho dos trabalhadores, em especial aqueles que detêm conhecimentos específicos sobre determinada área. Nesse sentido, o profissional da informação, mais especificamente o bibliotecário, precisa acompanhar as novas tendências, participando ativamente na mediação da informação. Diante desse quadro, esta pesquisa teve como objetivo principal compreender como os egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas estão atuando no mercado de trabalho no Estado de Alagoas, abrangendo o período de 2003 a 2017, totalizando 303 graduados do curso, e com isso comparar sua atuação à luz da literatura sobre o assunto no cenário nacional. Pesquisa de caráter descritivo, utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, o questionário e a análise dos resultados por meio da abordagem qualiquantitativa. O envio do questionário foi realizado por meio das redes sociais - Facebook, Instagram, contatos via lista de grupos de bibliotecários no Whatsapp e chamada para responder ao instrumento na página institucional do Curso de Biblioteconomia. Foram obtidas 44 respostas no período de agosto de 2018 a junho de 2019. Os dados da pesquisa apontam que os egressos do Curso de Biblioteconomia estão atuando no mercado formal da área, alguns se encontram em outras áreas e outros estão realizando trabalhos de informação em outros segmentos. Infere-se que a atuação do bibliotecário alagoano não diverge muito do cenário nacional, pois a literatura consultada registra a atuação desse profissional nos segmentos ditos tradicionais da área.

Palavras-Chave: Profissional Bibliotecário; Egresso de Biblioteconomia – Alagoas; Formação Profissional.

Abstract: Nowadays, the world of work lives in a context of anxiety, demanding greater and better performance of workers, especially those who have specific knowledge about a certain area. In this sense, the information professional, more specifically the librarian, needs to follow new trends, actively participating in information mediation. Given this scenario, this research aimed to understand how the graduates of the Librarianship Course of the Universidade Federal de Alagoas are working in the labor market in the State of Alagoas, covering the period from 2003 to 2017, totaling 303 graduates of the course, and with This compares its performance in the light of the literature on the subject on the national scene. A descriptive research was used as a data collection instrument, the questionnaire and the analysis of results through the qualitative and quantitative approach. The questionnaire was sent through social networks - Facebook, Instagram, contacts via the list of groups of librarians on Whatsapp and call to answer the instrument on the institutional

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

page of the Library Course. Forty-four answers were obtained from August 2018 to June 2019. Survey data show that graduates of the Librarianship Course are working in the formal market of the area, some are in other areas and others are doing information work in others. segments. It is inferred that the performance of the Alagoas librarian does not differ much from the national scenario, because the literature consulted records the performance of this professional in the so-called traditional segments of the area.

Keywords: Librarian Professional; Library Degree - Alagoas; Professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva aliada às tecnologias, em especial a partir dos anos 1990, vem impactando a estrutura ocupacional e de certa forma as práticas profissionais. Assim, os trabalhadores tiveram que se submeter gradativamente às novas exigências impostas e se tornarem na medida do possível polivalentes, multifuncionais, capacitados e adquirir alto nível de escolaridade. Neste sentido, ocorre o que Antunes (2003) denomina de a metamorfose do trabalho, pois o mundo laboral é transformado na medida da introdução da automação, microeletrônica e da robótica e do toyotismo no contexto da ideia de globalização.

Tais exigências atingiram também os profissionais dedicados aos espaços relacionados à organização, armazenamento e disseminação de acervos e informação tanto no formato físico, como digital, uma vez que tais espaços são submetidos às novas tecnologias, diversificadas formas de gestão e inovação nos produtos e serviços.

O Estado brasileiro possui diversas disparidades no campo político-econômico, como também nas esferas cultural e educacional, logo, resultando em diferenças sociais, como pode ser constatado, por exemplo, por diversos indicadores, entre os quais, pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB).

Outro problema real que merece destaque pode ser compreendido com relação ao número de desempregados no país e que afeta todas as classes sociais. Neste sentido, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, constatou que o mercado de trabalho brasileiro encontra-se deteriorado, marcado por altos contingentes de desocupados ou subocupados, em outras palavras, a taxa de desemprego vem registrando recordes nos últimos quatro anos, tendo as Regiões Norte e Nordeste como aquelas que concentraram os maiores índices (IPEA, 2019).

O Estado de Alagoas, ao longo de décadas, apresenta um cenário preocupante, pois possui, entre outros, três problemas crônicos: exiguidade de um mercado interno; a falta de polos dinâmicos; e as dificuldades financeiras do estado, ou seja, de investimentos por parte do setor público (CARVALHO, 2017). Estes afetam diretamente o mercado de trabalho, pois, conforme o autor, a economia alagoana se caracteriza pela sazonalidade de alguns setores, ou seja, safras e/ou entressafras ou altas e baixas estações – respectivamente relacionadas à agricultura e ao turismo.

Torna-se evidente que a economia exerce papel fundamental na geração e manutenção dos empregos em diversos setores da sociedade. Para o profissional da informação, especificamente o bibliotecário, não é diferente. Em consequência, a inserção deste profissional no mercado de trabalho é dependente em grande parte de investimentos que são realizados em educação, ciência e tecnologia.

Tais fragilidades apresentadas tanto no âmbito nacional como local impactam abruptamente o mercado de trabalho para os mais diversos profissionais, inclusive aqueles com formação em Biblioteconomia.

A partir dessa conjuntura, emergem os seguintes questionamentos: Em quais setores da economia se encontram inseridos os egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Alagoas? Quais as dificuldades encontradas pelos graduados para sua inserção no mercado de trabalho? Quais as opções de educação continuada que os graduados buscaram para se capacitar?

Considerando tais questionamentos, tem-se que este trabalho objetiva compreender a atuação dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas frente ao cenário nacional. Para tal, foram traçados os objetivos específicos da pesquisa, sendo eles: Mapear os egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL; Discutir à luz da literatura da área a atuação dos egressos do Curso de Biblioteconomia; Identificar os setores de atuação dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL; e Identificar quais as carências desses egressos para o desenvolvimento de suas atividades.

Ressalta-se ainda que esta pesquisa contou com a colaboração de uma bolsista graduanda do Curso de Biblioteconomia do 3º período, Lauanda Vieira da Silva, que realizou a tabulação dos resultados advindos dos questionários aplicados.

2 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Historicamente, a formação do bibliotecário no âmbito nacional se deu a partir dos anos de 1910 por meio da então Biblioteca Nacional (CASTRO, 2000) e, desde essa época, a formação deste profissional vem sofrendo alterações significativas em sua estrutura curricular, de forma a procurar atender as demandas sociais. Para Souza (2009), ocorreu no Brasil uma evolução na educação bibliotecária, ou seja, de uma educação institucional (Biblioteca Nacional) para uma educação de massa.

Ortega y Gasset (2006) já argumentava, por meio do seu clássico discurso “Missão do Bibliotecário”, proferido em 1935, que para compreender uma profissão torna-se essencial entender a necessidade social para a qual se destina.

Nessa trilha, observa-se que as inúmeras demandas de uma sociedade baseada em informação e conhecimento e, principalmente, a inserção cada vez mais veloz de artefatos tecnológicos possibilitaram, como afirmam Mota e Oliveira (2005), o surgimento do termo profissional da informação. Logo, entende-se por profissional da informação como aquele que se dedica a exercer atividades relacionadas com o ciclo da vida dos documentos e da informação em si (ALMEIDA JÚNIOR, 2000; NEVES; LONGO, 1999/2000; PONJUÁN DANTE 1993; SANTOS, 1996; TARAPANOFF, 1999).

Assim, tudo indica, por meio da literatura, que se tornou consenso que nos profissionais da informação estão incluídos, entre outros, os bibliotecários e os arquivistas (MULLER, 2004). Santos (1996), além desses profissionais apontados por Muller (2004) inclui museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores e documentalistas. Por sua vez, Le Coadic (2004) sustenta que as profissões ligadas à informação estão sujeitas à evolução da ciência e da tecnologia da informação, neste sentido, os países que investem constantemente em ciência, tecnologia e inovação proporcionaram o desenvolvimento da indústria da informação e, conseqüentemente, uma nova estrutura profissional não restrita somente aos arquivistas, bibliotecários, documentalistas e museólogos e, sim, profissionais que lidam com o objeto informação – construção, comunicação e uso – e as tecnologias para operar neste ciclo, desta forma, constituindo-se progressivamente um setor específico da informação e, por sua vez, originando a necessidade de profissionais voltados aquele setor – especialistas, empresários e cientistas vinculados à informação.

Todavia, em suas análises Muller (2004, p. 27) aponta para um fator relevante, ou seja,

[...] o aumento de conhecimento e reflexão sobre a área leva a uma mudança do nome da profissão e dos cursos, ao mesmo tempo em que aumenta o rigor visando excluir do exercício profissional praticantes não graduados nos cursos credenciados. Pode acontecer nesse estágio de desenvolvimento da nova área que fique mais evidente e forte a disputa com profissionais de outras áreas pelo mesmo mercado de trabalho. (MULLER, 2004, p. 27)

Por meio da reflexão de Muller, podem-se destacar a importância e abrangência que a informação adquiriu como recurso estratégico na tomada de decisões na sociedade, e uma

área do conhecimento para estudar os fenômenos a ela relacionados.

Nesse contexto, o processo de profissionalização na sociedade pode ser consolidado a partir do estabelecimento de alguns pré-requisitos, ou, como prefere Miranda (2002), de um conjunto de elementos, este constituído por cinco elementos:

Espaço – para potencializar e efetivar as práticas profissionais na sociedade – o dito mercado de trabalho. Neste pré-requisito, encontram-se os seguintes setores de atuação para o bibliotecário no cenário nacional: público, privado, associativo e autônomo.

Programa de pesquisa – para desenvolver e aprimorar um conjunto de teorias, técnicas, modelos e processos que poderão ser utilizados na promoção didático-pedagógica e no *modus operandi* dos profissionais. Tem-se que no contexto brasileiro há 40 cursos de pós-graduação em ciência da informação.

Literatura especializada – para possibilitar a sustentação da base acadêmico-científica e prática e, conseqüentemente, maior embasamento para a área. Verifica-se continuamente o crescimento de periódicos – 37 periódicos nos estratos A e B, como também de eventos na área da informação.

Sistema de ensino – para possibilitar a construção de conhecimentos e valores éticos para o exercício profissional por meio de um corpo docente qualificado e dedicado ao ensino, pesquisa e extensão. O país conta atualmente com 42 cursos por meio de faculdades e/ou universidade públicas e/ou privadas.

Legislação – para regulamentar a profissão, ou seja, permitir e preservar os direitos e conquistas dos profissionais e garantir que a profissão seja exercida por aqueles habilitados em cursos credenciados, como também a formulação de um código de ética. A profissão de bibliotecário no Brasil foi regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, como também a presença no território nacional de 14 Conselhos Regionais, com a função de fiscalizar o exercício profissional.

Nesse sentido, tudo indica que a biblioteconomia e a ciência da informação vêm construindo ao longo dos anos uma estrutura sólida no país para que possa fortalecer as práticas dos profissionais.

Valentim (2002) amplia a discussão ao sustentar que, para que haja a inserção do profissional da informação no mercado, além de formação adequada, ou seja, as competências e habilidades necessárias para atender a demanda da sociedade, também se

torna relevante a definição do perfil desejado para tal profissional, assim como a divulgação deste para o empregador.

A partir das observações manifestadas pela autora, infere-se que as instituições do ensino superior podem realizá-las por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, pois o conteúdo destes busca delinear o perfil do egresso desejado; e implementar disciplinas para atender uma formação adequada e fomentar o perfil do profissional por meio do ensino, pesquisa e extensão. E as ações de divulgação podem ser realizadas pela instituição por meio de projetos, participação de eventos, *sites* e publicações institucionais, entre outros. Por outro lado,

Falar sobre as competências e habilidades necessárias ao profissional da informação exige uma reflexão sobre as especificidades de cada região do país e sua relação com as demandas sociais existentes. Essa reflexão deve nortear a construção do projeto político pedagógico de cada curso, bem como a flexibilização da formação na área. (VALENTIM, 2002, p. 118).

Assim, a compreensão do cenário local e regional poderá exercer influência direta no processo de ensino e aprendizagem e formação do futuro egresso. Desta forma, espera-se que o profissional esteja capacitado para atender a demanda do mercado no qual se encontra e eliminar estereótipos negativos, pois pode ser requisitado para atuar em diversas áreas nas quais a informação torna-se insumo.

3 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Pesquisa classificada como descritiva, pois, conforme Gil (2008), possibilita descrever as características de determinada população, ou seja, no caso dessa investigação, os Egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL. E, ainda nesta classificação, de acordo com o autor, é possível o uso do questionário como instrumento de coleta de dados. Os dados empíricos foram analisados com enfoque quantitativo e qualitativo.

A pesquisa teve início em agosto de 2018 e a primeira etapa do projeto foi identificar o número de egressos do Curso de Biblioteconomia, a partir da formação da primeira turma em 2003, até 2017, totalizando 303 egressos.

Após verificar a quantidade de graduados, foi necessário solicitar os dados do questionário aplicado pela Universidade Federal de Alagoas em seu *site*, pois a instituição mantém um questionário em aberto para possível acompanhamento dos egressos de todos os cursos da universidade.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

Verificou-se, por meio dessa ação, que nenhum dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL havia respondido ao questionário institucional. Por esse motivo, foi decidido, em conjunto com a orientadora e colaborador do projeto, adaptar tal instrumento de coleta de dados disponível no *site* da UFAL ao foco específico desta pesquisa, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução CNS/CONEP 566/2016.

Como os egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL não responderam ao questionário disponível na página da instituição, usou-se da estratégia de contatar os órgãos representativos da categoria, quais sejam, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região, o Sindicato de Biblioteconomia de Alagoas e Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia, para que esses pudessem encaminhá-lo aos profissionais Bibliotecários registrados nessas instituições.

Ainda assim, não se obteve sucesso com essa estratégia. Então, procurou-se mapear nas redes sociais, em especial por meio do Facebook e Instagram, os bibliotecários que se diziam formados pela UFAL. E foi disponibilizada na página do Curso de Biblioteconomia a chamada para que esses egressos tivessem acesso ao questionário e participassem da pesquisa.

Em fevereiro de 2019 apenas 22 graduados pelo Curso haviam respondido ao questionário.

Assim, procurando um número que representasse pelo menos 10% dos formandos, usou-se outra estratégia. Foi contatada a lista de bibliotecários via Whatsapp, divulgando a pesquisa e solicitando a quem conhecesse algum egresso do Curso que informasse que ele estaria convidado a participar da pesquisa, respondendo o questionário disponível na página do Curso.

Após essa estratégia, conseguimos registrar o total de 44 egressos do Curso de Biblioteconomia, cerca de 14,5% do total de formados no período de 2003 a 2017.

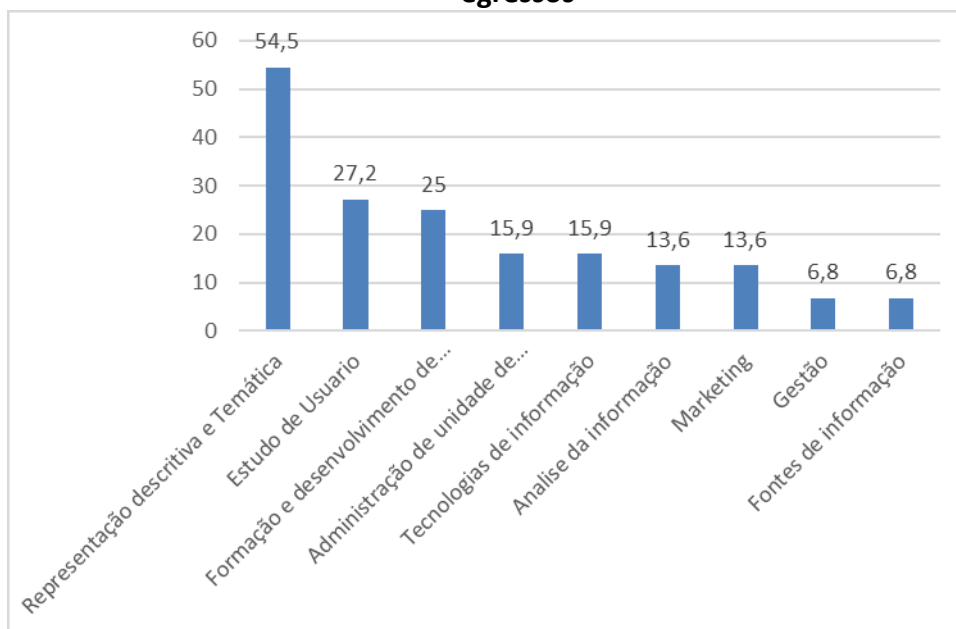
4 RESULTADOS DA PESQUISA

Em relação ao sexo dos respondentes, observou-se que o grupo de egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL era formado por mulheres que se autodeclaram brancas e pardas, sendo ao todo 68,2% das respostas obtidas, e os outros 31,8% do sexo masculino, que se autodeclaram pardos. Essas mulheres tinham idades variadas entre 21 e mais de 45

anos, e apenas 2% delas se autodeclararam negras. E se formaram entre os anos de 2005 e 2018. A faixa de rendimento desses egressos variava entre 1 até 3 salários mínimos. Os dados relacionados ao sexo coadunam com a pesquisa sobre o mercado de trabalho do profissional da informação realizada por Pena, Crivellari e Neves (2008). A questão de gênero pode ser considerada como um marcador social na contemporaneidade, conforme discute Sousa (2014), pois a divisão sexual do trabalho pode direcionar as mulheres, isto é, as bibliotecárias, para atividades mais tradicionais da área e, possivelmente, menores salários.

Em relação às disciplinas que mais contribuíram para a sua posição no mercado de trabalho, entre as mais citadas pelos egressos estão as do núcleo duro, representação descritiva e temática, com 54,5% do total das respostas, estudo de usuário com 27,2%, formação e desenvolvimento de coleção com 25%, administração de unidades de informação com 15,9%, tecnologias da informação com 15,9%, análise da informação com 13,6%, *marketing* com 13,6%, gestão e fontes de informação com 6,8%.

Gráfico 1: Disciplinas da graduação com forte impacto no mercado profissional dos egressos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tais resultados sinalizam para um mercado de trabalho que prioriza um corpo de conhecimentos especializados direcionados para a organização, processamento, recuperação e disseminação de informações.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

As maiores dificuldades encontradas pelos egressos ao procurem emprego na área foram à falta de vagas no mercado, como também a desvalorização do profissional, no que se refere à falta de conhecimento da profissão pela sociedade, a falta de experiência no que diz respeito à parte prática do trabalho, a falta de concursos em todas as esferas do governo, salário abaixo do teto de mercado, e não terem tido mais aulas voltadas à prática da profissão. Cerca de 18,1% dos respondentes disseram que não tiveram nenhuma dificuldade. A pesquisa de Pena, Crivellari e Neves (2008) aponta que na composição jurídico-institucional do mercado de trabalho, o setor público continua sendo o grande empregador, seguido pelo privado e pelo terceiro setor. Apesar, dos pesquisadores afirmarem que o setor público vem gradativamente diminuindo sua participação. Tudo indica que tal fato pode estar relacionado às novas regras para a terceirização de profissionais na administração pública e as privatizações, entre outras (PENA; CRIVELLARI; NEVES, 2008).

Dentre os 44 egressos que responderam, 59% deste total fizeram alguma especialização, 13,6% fizeram mestrado, 2,2% fizeram doutorado, 6,8% fizeram outra graduação e 15,9% não realizaram nenhuma outra capacitação fora da graduação em Biblioteconomia. Os dados apresentados permitem apreender que no contexto de mudanças políticas, econômicas, tecnológicas e sociais, somente a graduação não garante vaga no escasso mercado de trabalho. Desta forma, a educação continuada poderá “[...] com que o bibliotecário possa adquirir o aperfeiçoamento necessário para seu crescimento, renovando os conhecimentos e especializando-se na área de seu maior interesse e/ou atuação.” (MORENO, *et al*, 2007, p. 44). Logo, gerar possível perfil diferenciado frente aos demais com possibilidades de desenvolver inovadores produtos e serviços vinculados a informação, como também se torna empreendedor.

No Quadro 1 estão relacionadas as principais atividades desses egressos logo após a sua formação e as que eles estavam exercendo no ano de 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

Quadro 1: Ocupação do Egressos do Curso de Biblioteconomia de Alagoas (extrato)

Primeira Ocupação após a Graduação	Última ocupação e/ou Ocupação Atual
Bibliotecário(a)	Técnico em enfermagem
Auxiliar de biblioteca	Bibliotecário(a)
Assistente de bibliotecário	Faculdade privada
Área da saúde	Bibliotecário na área de GED
Agente censitário supervisor do IBGE	Docente
Faculdade Privada	Contador de Histórias
Técnico em Arquivo	Faculdades Federais
Recepcionista	Biblicoop [Cooperativa]
Professor	Autônomo
Bibliotecária em pesquisa gastronômica	Recepcionista
Gerente de arquivo policial civil	Auxiliar administrativo
	Coordenadora nacional na área de evento gastronômico na área da informação
	Diretora presidente da cooperativa de trabalho nacional dos bibliotecários e profissionais da informação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda, no instrumento aplicado aos egressos do Curso, foi indagado sobre sugestões que eles gostariam de deixar registradas para melhoria da sua formação frente ao mercado de trabalho. Foi possível registrar 20 sugestões, pois, de alguma forma, havia concordância entre os 44 respondentes sobre aquelas mais relevantes, essas registradas tal como foram explicitadas pelos respondentes:

- 1 A disseminação da importância do profissional Bibliotecário em ambientes não tradicionais. Tendo como exemplo as unidades de saúde, hospitais e arquivo médico.*
- 2 Incubadora. Laboratório de no mínimo higienização e pequeno a reparos em livros.*
- 3 Laboratório para desenvolver softwares e não apenas alimentar [prática].*
- 4 Mais aulas voltadas para a prática profissional e mais exemplos sobre trabalho e práticas em outros espaços além da biblioteca.*
- 5 Aulas mais detalhadas sobre a utilização de softwares gratuitos para tratamento técnico do acervo.*
- 6 Procurar garantir maior familiarização dos alunos com documentos importantes para a área, tais como a lei 12.244, lei 4084, código de ética, produção de regimento interno e políticas de bibliotecas, elaboração de projetos de incentivo à leitura. Proporcionar ao aluno arcabouço necessário para defender a profissão e sua importância contra desvalorização e desconhecimento por parte da sociedade. Preparar o aluno para realizar formações de usuários e outros profissionais, bem como realizar apresentações em eventos. Capacitar o aluno a reconhecer requisitos mínimos para um espaço físico de biblioteca adequado, como área mínima,*

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

iluminação, posicionamento das estantes, mobiliário, acessibilidade, etc. Dar a conhecer maneiras de identificar o nível de comprometimento dos livros (oxidação, presença de fungos, mofo, traças, etc.) e analisar necessidade de seu descarte ou não, assim como aplicar técnicas de reparos e conservação.

- 7 Cursos para capacitação permanente. Cursos preparatórios voltados para concursos.*
- 8 Cursos de curta duração, cursos técnicos, especialização.*
- 9 Que o curso abordasse mais a parte prática sem esquecer da teoria, claro.*
- 10 Acredito que um esforço coletivo das entidades de classe que envolvem a biblioteconomia para reconhecimento da necessidade e obrigatoriedade do profissional nas unidades de informação junto ao poder público.*
- 11 Mais disciplinas voltadas às TICs com aplicações práticas.*
- 12 Focar na gestão administrativa.*
- 13 Enquanto discente, as práticas da profissão (menos teoria e mais execução). E como profissional, o investimento em qualificação.*
- 14 Gostaria de me especializar em Arquivologia e em Museologia.*
- 15 Ser preparado para outras frentes de trabalho como por exemplo no setor empresarial.*
- 16 Disciplinas voltadas ao mercado de trabalho, empreendedorismo na área. (oficinas de entrevista, de confecção de currículos, palestras de pessoas de RH). Criação do PET Biblioteconomia na Ufal. Incentivo para a efetivação de estagiários (que infelizmente, ainda são vistos, como mão de obra barata. Tutoria para estágios extracurriculares (o aluno procuraria o tutor para sanar dúvidas etc.).*
- 17 Um sindicato, associação ou conselho mais atuante.*
- 18 Política de criação de vagas nas escolas e fiscalização por parte do CRB. Disciplinas que envolvam teoria e prática de Gestão, Planejamento, Construção de Projetos, Acessibilidade e Inclusão, Empreendedorismo Bibliotecário.*
- 19 Além de explorar mais em sala de aula, sobre os espaços de atuação além de Bibliotecas.*
- 20 Melhor divulgação da profissão nos meios de comunicação como também. Concurso na área no Estado com salários dignos.*

Verificou-se que tais sugestões apresentadas se concentram em grande parte

relacionadas aos seguintes aspectos: promoção da profissão/profissional, educação continuada, ensino com maior ênfase na prática *versus* teoria, inclusive envolvendo as tecnologias.

Diante desses resultados, foram realizadas as análises pertinentes ao cenário sobre os egressos do Curso de Biblioteconomia de Alagoas, sem perder o foco no que tange ao cenário nacional.

4.1 Análise do resultado da pesquisa

Os resultados da pesquisa apontam que os egressos de 2003 não participaram da pesquisa, tentamos localizar alguns, mas, ainda assim, permaneceram de fora da pesquisa.

Outro dado importante é que as instituições da categoria na região se mostraram alheias à pesquisa, não proporcionando a divulgação do trabalho e, com isso, o mapeamento dos profissionais com registros no Conselho Regional de Biblioteconomia que reúne os profissionais do estado de Alagoas ficou a desejar.

Ao que parece, os bibliotecários alagoanos, mais especificamente aqueles egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAL, não fazem uso efetivo das redes sociais, pois a pesquisa só conseguiu ser realizada quase no corpo a corpo, por meio de lista de grupos de Whatsapp.

Em relação ao campo de trabalho desses egressos, verificou-se que são aqueles já constituídos pela sociedade no que tange à área de atuação dos mesmos, qual seja, as Bibliotecas, sejam públicas ou privadas.

Aqueles que se encontravam fora da área, atuavam em mercado diversificado, ou estavam atuando por conta própria (autônomo), mas ainda assim procuravam oportunidades na área para exercerem a profissão.

Percebeu-se também que a maioria dos egressos havia procurado se capacitar após sua formação (59%), permitindo, com essa informação, auxiliar o Curso de Biblioteconomia da UFAL ou as instituições da categoria no estado a ofertarem cursos/eventos para os mesmos, mantendo uma troca de experiências e atualizando-os para o mercado do trabalho.

As sugestões elencadas por esses egressos demonstram suas reais necessidades, as questões relativas à área vão desde a formação técnica, como também a atualização no uso das novas metodologias digitais, lhes permitindo avançar no mercado, sendo essa uma

realidade em nível nacional.

O Bibliotecário é um dos profissionais da informação responsável pela gestão de informações em instituições públicas e ou privadas. Ainda assim, é necessário levantar o debate sobre em que novos espaços de atuação podem atuar este profissional da informação, e explicitá-la de uma forma que seu estereótipo de guardião de livros não prevaleça na visão da sociedade (VASCONCELOS; QUEIROZ, 2018, p.16)

Esse debate sugerido pelas autoras vem sendo realizado nestes últimos dois meses de 2019 (maio e junho), sendo apresentado pela imprensa brasileira um olhar diferenciado sobre o Profissional Bibliotecário¹. Outra matéria em destaque foi a exibida pelo Globo Repórter em 29 de junho de 2019, sobre o futuro do trabalho, destacando a atuação da Bibliotecária Andreza Reis do Senai de Três Rios, no interior do Rio de Janeiro.

Essas duas matérias em destaque pontual dizem que o Bibliotecário é o profissional habilitado a trabalhar com diversos formatos de informação, em especial aqueles da atualidade, em meio eletrônico.

Ainda assim, essas informações precisam ser tratadas, para que sejam recuperadas pelos indivíduos em qualquer lugar, não necessariamente no espaço de uma unidade de informação.

Alguns egressos que participaram da pesquisa sugeriram que fossem implementadas “mais disciplinas voltadas às TIC's com aplicações práticas”, pois o mercado sinaliza para esse conhecimento.

A preparação profissional para as áreas que lidam com a informação tem uma proposta diferente das outras áreas, justamente pela natureza do objeto informação e seus desdobramentos, que guiam e direcionam a atuação do bibliotecário”. (FARIA; WALTER; BAPTISTA, 2017, p. 137).

Assim, os egressos demonstraram que se encontram informados sobre as reais necessidades da área, cobrando inclusive mais participação na sua capacitação da própria instituição que os formou.

Esta pesquisa também nos permitiu refazer nosso Projeto Pedagógico de Curso para 2019, procurando nos aproximarmos mais para o mercado no qual o profissional Bibliotecário alagoano encontra-se inserido, e assim também oportunizar sua inclusão no mercado de trabalho em nível nacional, pois as competências exigidas desse profissional não

¹ **Você acha o bibliotecário ultrapassado?** Saiba que a profissão está em alta. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/redacao/2019/05/16/shlerlock-holmes-da-web-biblioteconomista-virou-profissional-disputado.htm>. Acesso em: 25 jun. 2019

se diferenciam muito em relação às regiões brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que o campo de atuação do Bibliotecário ainda se concentra em espaços considerados tradicionais, as bibliotecas, apesar de a literatura da área e as mídias apontarem para uma diversidade de espaços de trabalho voltados para práticas no uso de recursos digitais.

Entretanto, observou-se que o mercado de trabalho em Alagoas está focado para atividades desses profissionais em Bibliotecas.

Em relação a demandas desses profissionais no estado, constatou-se uma demanda por educação continuada. Nesse sentido, o Curso de Biblioteconomia da UFAL abriu seu mestrado acadêmico em 2019, onde cinco Bibliotecários formados no Curso foram aprovados.

Ainda por meio dos resultados da pesquisa, foi possível elaborar a nova grade curricular do Curso de Biblioteconomia da UFAL, incluindo disciplinas adequadas a questões do uso e aplicação das mídias de informação.

Ressalta-se ainda a importância de pesquisas em nível nacional sobre os egressos dos Cursos de Biblioteconomia, possibilitando um mapeamento deste profissional e sua atuação nos diversos setores da economia, sugerindo-se as entidades representativas da classe uma política de egressos da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51. Disponível em: <https://goo.gl/xNALyR>. Acesso em: 3 jun. 2019.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Cortez, 2003. 288p.

BRASIL. **Lei nº 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula o seu exercício. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/1950-1969/L4084. Acesso em: 5 jun. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

CARVALHO, C. P. **Economia popular**: uma via de modernização para Alagoas. 7. ed. Maceió: EDUFAL, 2017. 132p.

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287p.

FARIA, A. C. C.; WALTER, Maria Teresa Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho sob a óptica dos fatores de influência. **RICI – Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 132-153, jan./jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/19260/18073>. Acesso em: 19 jul. 2019

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. **Número de desempregados de longo prazo cresce 42,4% em quatro anos**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34817&catid=3&Itemid=3. Acesso em: 10 jul. 2019.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124p.

MIRANDA, A. Prefácio. In: CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. p. 11-16.

MORENO, E. A. *et al.* A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun. 2007.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M. (Coord). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 97-110.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. 241p.

NEVES, E.; LONGO, R. M. J. Atuação do profissional da informação na gestão do conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23/24, n. 2, p. 161-172, Especial 1999/2000.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do Bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos. 2006. 82p.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M.T.; NEVES, J. A. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na Rais comparando os anos de 1994 e 2004. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. (Org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 207-218.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis/SC

PONJUÁN DANTE, G. Does the modern information professional have a life cycle? **F/D News Bulletin**, v. 43, n. 3, p. 61, 1993.

SANTOS, J. P. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 1996.
Disponível em: <<https://goo.gl/t5Wx9s>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

SOUSA, B. A. **O gênero na Biblioteconomia**: percepção de bibliotecárias/os. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2014.

SOUZA, F. C. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC. 2009. 189p.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 27-38, jan./abr. 1999.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 6, p. 117-132.

VASCONCELOS, E. M. L.; QUEIROZ, S. M. S. **Atuação do Bibliotecário além dos espaços tradicionais**. [no prelo, 2019].